

Projeto Nós da Rede
Edital Redes Colaborativas – FAC SEDAC-RS

Resumo dos conteúdos apresentados nas oficinas.

Coletivo Catarse/Ponto de Cultura Ventre Livre
Instituto Trocando Ideia
Comissão Estadual dos Pontos de Cultura RS



OFICINA DE ASSESSORIA EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Esta oficina serve para demonstrar como é possível investir recursos pensando-se na relação custo-benefício e equipando uma estrutura de Ponto de Cultura - ou outras iniciativas semelhantes - com qualidade técnica para execução de suas propostas de trabalho na área da produção audiovisual.

OBS: as marcas de produtos aqui apresentadas não são necessariamente as melhores ou as que você deva adquirir, mas são indicadas pela equipe do Projeto Nós da Rede (Coletivo Catarse/Ponto de Cultura Ventre Livre) A TÍTULO DE SUGESTÃO a partir da experiência própria adquirida em pesquisas realizadas ao longo de mais de 10 anos de atuação na área da produção audiovisual.

OBS 2: as lojas indicadas para se encontrar os produtos também são apresentadas A TÍTULO DE SUGESTÃO e são sediadas no Estado do Rio Grande do Sul, trabalhando com nota fiscal regularizada.

Fones de Ouvido

É importante um bom investimento em fones que tenham um grande isolamento acústico, visto que a fidelidade na hora da captação é essencial para o desenvolvimento do trabalho de produção audiovisual. Se você não ouve direito o que está entrando na câmera ou no gravador, corre o risco de ter que trabalhar ou com um áudio insuficiente para uma boa qualidade ou de ter que cortar a gravação sem a certeza de que se está realmente captando um som limpo com seus microfones, fazendo com que tenha que se repetir uma parte de uma entrevista e "matando" a espontaneidade da resposta.



Sugestão: fones específicos para bateristas, neste caso, da marca Vic Firth

Onde encontrar: grandes lojas de varejo de instrumentos musicais têm acesso a este modelo
(www.milsons.com.br)

Gravador Digital

Captar áudio diretamente na câmera, sem microfone, nunca é indicado. Os microfones embutidos normalmente são mais "abertos", capturam sons com grande amplitude e também têm funções de procurar sons mais baixos para dar automaticamente ganho nos mesmos - isso gera uma variação na estática, que é aquele chiado de fundo, o "barulho do silêncio". Para boas gravações de áudio, o indicado é sempre entender a ferramenta que se tem na mão, ou seja, dependendo de onde se está filmando, pode-se usar tipos diferentes de microfones - e isso veremos na sessão microfones deste guia. Mas há mais uma questão: será que é possível monitorar o som na sua câmera? Ela tem saída para fones? E, pior, ela tem entrada para microfone? Pois é, as câmeras nem sempre vêm com essas possibilidades, variando desde não ter nada desses conectores, passando por ter um ou outro ou, enfim, ter ambos e, assim, permitindo a captação e monitoramento nela mesma. Neste caso, com microfone e fone conectados, você vai perder mobilidade para fazer movimentos panorâmicos ou para qualquer variação de plano, seja filmando à mão livre ou em tripé - mas mesmo em tripés, com plano fixo, o interessante é se fazer a gravação do áudio em separado da câmera, em alguma unidade externa de captura. Antigamente, essa unidade se chamava DAT (Digital Audio Tape) e tinha um tamanho considerável para ser carregada. Hoje em dia, os gravadores de áudio servem perfeitamente para executar tal função. Gravar o áudio em separado vai permitir que, na hora da edição, você tenha duas trilhas de som, uma mais aberta - da câmera - e uma mais fechada - do gravador, que pode ter um microfone plugado ou até mesmo ser o próprio microfone, mais concentrada na sua fonte sonora. Isso lhe dá a oportunidade de "tridimensionalizar" o seu som,

bastando deixar bem em evidência a trilha do gravador e colocar a trilha da câmera num volume baixo, bem em segundo plano, mas que seja perceptível a "abertura" sonora que caracteriza um áudio mais ambiental. Claro, isso vai exigir uma sincronização na hora de editar e, para facilitar o processo, basta usar uma claquete clássica ou bater uma palma em frente à câmera antes de dizer o "ação".

Sugestão: gravador Zoom H4n, um modelo completo, com duas entradas balanceadas (que significa energizadas para microfones sem alimentação própria) e cápsulas sensíveis que servem tranquilamente como fonte sonora principal, muitas vezes eliminando a necessidade de se plugar um microfone, ou seja, o gravador é o próprio microfone. O Zoom H4n é a indicação padrão, mas é possível ir atrás de modelos semelhantes de outras marcas, como a Tascam, ou modelos inferiores, que irão reduzir suas possibilidades, mas que ainda serão suficientes para serem sua unidade de captação de áudio direto. Gravadores de mão, mais comuns, das marcas Sony e Coby, por exemplo, têm capsulas de baixa qualidade para o audiovisual, mas têm conectores de entrada de microfone - P2, o plug pequeno, comum - sem alimentação e têm limitação na formatação do arquivo digital.



Onde encontrar: muitas das grandes lojas de varejo trabalham tanto com gravadores Zoom como Tascam, mas as importadoras têm modelos mais variados (www.milsons.com.br, www.f5megastore.com.br, www.highbox.com.br)

Microfones

Os microfones são essenciais para uma captação sonora limpa, que favoreça o objeto que se esteja filmando. Uma produção audiovisual em que o som esteja prejudicado torna-se, por mais linda que esteja a imagem, obsoleta pela dificuldade de entendimento da mensagem que se está passando. Os microfones são, portanto, peça-chave em qualquer produção que se queira considerar de qualidade. Se você quer superar o gravador digital, a sugestão são dois tipos de microfones, os de lapela (aqueles que são colocados no colarinho dos entrevistados), ideais para entrevistas controladas, em momentos em que se pode se despendar certo tempo para ajustar as coisas, e os direcionais ou "shotgun", microfones condensadores, que captam com preferência a fonte sonora que se está apontando, deixando sons externos, ambientes, praticamente nulos. Estes são microfones muito sensíveis, que podem ser maleáveis para entrevistas em locais de concentração de mais pessoas, mas que é imprescindível observar manter uma distância mínima de quase 1m da fonte sonora, pois pela sensibilidade do microfone é certo que, em menor distância, o som será estourado, inviabilizando qualquer tipo de correção que se possa fazer na hora da edição. Importante, sempre que possível, portanto, posicionar esse microfone por cima do entrevistado - de preferência fixado em uma vara boom - e na distância indicada.

Sugestões: microfone direcional Sennheiser ME66 e microfone de lapela Sennheiser ew100ENG G3. Estes são microfones caros, mas que valem o investimento - se for possível. O ME66 é padrão, um microfone muito sensível e que é fiel ao conceito de "direcional", deixando realmente de fora os ruídos ambientais e fontes sonoras que não estejam no espectro apontado. Já o lapela Sennheiser



ew100ENG G3 é um pacote de uma unidade de um microfone também muito sensível, versátil e que vem com um aparelho que pode ser acoplado em qualquer outro microfone para torná-lo sem fio (importante! Microfones lapela de estúdio são diferentes dos indicados para externas, pois demandam uma base com fonte de energia ligada a uma tomada, diferentemente deste modelo que é alimentado tanto no transmissor como no receptor por pilhas). Ambos são, como é possível notar, da marca Sennheiser, mas também é possível buscar similares ou concorrentes da marca AKG. Uma alternativa muito mais barata para o direcional seriam os microfones Yoga, que, sim, dependendo de como você entende a captação e a planeja, você pode conseguir bons resultados no áudio final.

Onde encontrar: os microfones Sennheiser são importados, portanto, muito mais fáceis de se achar em importadoras, mas as grandes lojas de varejo também disponibilizam a encomenda desses modelos (www.highbox.com.br, www.milsons.com.br, www.severoroth.com.br)



Notebook

Um bom computador para se editar o material audiovisual é indispensável. Importante é não cair em publicidades que prometem computadores muito velozes ou na conversa do vendedor que quer empurrar a qualquer custo um produto marketeiro em que o nome dele vale mais do que o que realmente ele é - e isso vale para os computadores da marca McIntosh, da extinta Vaio e da Dell. A compra de uma ilha de edição de boa capacidade vai poupar a paciência e o tempo de quem realiza o audiovisual (importante! Computador configurado para editar vídeos, seja em plataforma Windows ou Linux, deve servir dedicadamente para... EDITAR! Nada de usar o mesmo computador para acessos pessoais à internet ou outras coisas - uma coisa é certa, vai dar pau, ficar lento, não interessa a configuração e a marca). No que se deve prestar atenção, então? Primeiramente, é necessário entender que trabalhar com vídeo, ainda mais fullHD, significa trabalhar com pacotes grandes de informação - cada segundo de um vídeo fullHD abre no mínimo 24 fotos de 2 megapixel -, ou seja, você precisa de uma grande capacidade de processamento desses dados (processador), uma grande capacidade no transporte desses dados dentro dos programas de edição (memória RAM) e uma grande área onde isso tudo possa ocorrer sem necessitar que se movimente outros dados de um lado para o outro para permitir espaço à atividade de edição (HD) - isso tudo acontecendo aos seus olhos, na melhor condição possível, no monitor do seu computador (placa de vídeo). Em suma, para comprar um computador que edite vídeos é preciso um processador de vários núcleos, e no mercado atual de fácil acesso não há melhores que os core i7 da Intel (core i5 também são bons para edição), mas daqueles modelos de no mínimo 2 GHz de velocidade e 4 núcleos (fique atento a essa especificação!). É importante que a memória RAM seja no mínimo de 4Gb e que a placa de vídeo tenha memória dedicada, o que significa não dividir os recursos do restante do computador, de no mínimo 1 Gb, o espaço de HD (Hard Drive, disco duro, Winchester, disco de memória) é, na realidade, o que menos importa, visto que é possível, hoje, editar todo o seu material em HDs externos, mas, no mínimo, que seja de 500 Gb (discos SSD's são mais rápidos, prefira estes, porque, mesmo com edição em HD externo, o programa roda no HD da máquina). O tamanho da tela vai depender da sua necessidade de transporte, pois o que importa, também, é a resolução dela - prefira resoluções fullHD, de 1920x1080 pixels, pois o espaço aumenta na tela, independente dela ser de 14 ou 17 polegadas (uma tela de 14 polegadas com resolução fullHD vai caber mais coisas do que uma de 17 polegadas com resolução inferior).

Sugestões: um notebook não deve ser comprado no impulso, talvez este seja o item que mais deva ser pesquisado na hora de se adquirir. Mas, pelo que se apresenta no mercado, os notes da HP apresentam a melhor gama de opções no quesito custo/benefício - mas é possível encontrar boas configurações da Acer, da Lenovo, da LG, da STi e da Intelbras, pois os componentes às vezes são praticamente os mesmos e varia mesmo são as promoções de cada marca.

Onde encontrar: as importadoras trazem preços mais em conta, mas os softwares são normalmente

em inglês, mas as grandes lojas de varejo às vezes apresentam ofertas irrecusáveis, pesquise! (www.f5megastore.com.br, www.americanas.com.br, www.pontofrio.com.br, www.magazineluiza.com.br, www.fgtec.com.br)

Filmadora/Câmera

Os olhos da produção audiovisual. Agora, é mais uma oportunidade de vendedores e marketeiros empurrarem produtos pela sua marca. Antes de mais nada, qualquer câmera pode fazer uma grande imagem, até mesmo a dos telefones celulares, tudo depende da quantidade de luz que incide sobre aquilo que você filma. No entanto, existem as evoluções tecnológicas que permitem captar imagens com boa qualidade mesmo com menor incidência de luz - e é aí que está um dos diferenciais para se decidir entre uma câmera ou outra (agora, se você não tem um gravador de áudio externo, é importante também observar as entradas e saídas de áudio da câmera). Outra questão importante são as características que se deseja para esta câmera/filmadora, deve-se ter em mente quais os principais objetivos de utilização dessa ferramenta, se a proposta são registros de atividades ou a realização de pequenas matérias, filmes, clipes, etc.. Se um dos principais objetivos for o registro de atividades do Ponto de Cultura, como peças de teatro, shows e apresentações, que demandem uma filmagem longa, sem interrupções, a sugestão é uma filmadora, que não tem limitações como as câmeras fotográficas que filmam até 20 minutos ininterruptos apenas. Essas filmadoras podem ser pequenas, estilo handycam, e todas as marcas têm modelos que filmam fullHD. Agora, se a prioridade for a montagem de pequenos produtos audiovisuais ou produções mais complexas, vale a pena adquirir uma máquina fotográfica que filme, pois a qualidade desses equipamentos acomplando-se um jogo de lentes versátil (uma lente 24-70mm por exemplo) é muito superior - e você ainda terá em mãos uma boa máquina fotográfica.



Sugestões: para filmadoras, evite os modelos que têm projetores acoplados, pois ela divide recursos que deveriam ser especificamente utilizados para filmar - e isso vai influenciar na qualidade disponível pelo produto que você estará adquirindo. Neste caso, podendo-se investir um pouco mais pela importância do equipamento, há um modelo da Canon, a XA-10 (e posteriores), que é muito versátil, contendo um bom jogo de lentes e todos os conectores possíveis para captação de áudio. Para máquinas fotográficas que filmam, a sugestão também vem da Canon, com o modelo 7D, que é disparada a melhor relação custo-benefício para se atingir uma alta qualidade de imagens tanto fotográficas como para os vídeos - mas, se os recursos forem limitados, os modelos inferiores da Canon, os chamados Rebel T, e os modelos D5100 ou D3200, da Nikon também serão bastante úteis e podem fazer excelentes filmagens, no entanto, há várias limitações de controles para se fazer uma direção de fotografia mais específica.

Onde encontrar: para câmeras e filmadoras mais simples, as grandes lojas de varejo apresentam oferta de vários modelos (JVC, Panasonic, Sony, etc.), mas, em se tratando de um investimento um pouco maior como os modelos sugeridos, as importadoras são a melhor opção (www.f5megastore.com.br, www.highbox.com.br, www.americanas.com.br, www.pontofrio.com.br, www.magazineluiza.com.br)



Tripé

Invista um pouco mais neste equipamento. Não pense em economizar muito em algo que você vai utilizar muito e que, depois, verá que não é possível fazer movimentos com suavidade ou estabilidade - o que vai gerar irritação em quem filma e que vai acabar preferindo fazer as filmagens à mão. Modelos que são vendidos corpo e cabeça em separado são muito melhores, mas muito mais caros. Mesmo assim, há modelos já acoplados que garantem uma boa estabilidade e suavidade nos movimentos, basta cuidar e eventualmente fazer uma manutenção com aplicação de algum tipo de lubrificante nos eixos de movimentação.



Sugestões: se há recurso, os modelos da Manfrotto são top de linha, mas muito mais caros. Há modelos similares de outras marcas concorrentes que podem ser bem úteis, como o Alta 263AP, da Vanguard. Mas a Weifeng, que tem muitos modelos insuficientes, tem linhas interessantes, como o WF-5315T com cabeça 3715H. Estas são sugestões de boa relação custo-benefício.

Onde encontrar: lojas mais específicas de fotografia (www.casadofilmers.com.br, www.zaniratti.com.br)

Outros acessórios

- cartões de memória: ao comprar sua câmera/máquina fotográfica, você certamente precisará investir em cartões de memória de alta velocidade (muito mais do que de grande capacidade) - vá atrás dos cartões classificados como Classe 10, ou verifique se a velocidade de escrita é de, no mínimo, 45 Mb/s
- windscreen: uma proteção de pêlos para o microfone direcional, que vai eliminar ruídos nas filmagens externas
- HDs externos: item importantíssimo, para armazenamento, trabalho e backup - compre 2 de 1Tb, daqueles portáteis, e 1 de 4 Tb, daqueles de mesa
- Hardcase: uma maleta de material duro, para viagens e deslocamentos com o equipamento
- Softcase: mochila para carregar equipamentos
- Rebatedor: um item interessante para aprimorar o conhecimento sobre a luz
- Pau-de-luz: um conjunto de spot e tripé de luz, vale a pena investir em uns 3 de 500W a 1.000W
- extensões: conjunto de extensões para alimentação de energia elétrica
- cabos de áudio: conjunto de cabos para conectar seu microfone na câmera ou no gravador digital - observe os plugs de conexão, eles variam de P2 (o pequenininho aquele, comum de fones de ouvido) a XLR (ou canon, balanceado), observe também se são conectores de entrada ou de saída para mandar fazer os cabos

Importante!

Existe um site de uma loja que é considerada a Meca da produção audiovisual. É da B&H Photo Video, com sede em Nova Iorque, mas que tem um site completamente em português, exatamente para os clientes brasileiros. Ali você pode pesquisar profundamente qualquer tipo de equipamento, ler as revisões dos clientes, observar tutoriais e comparar as ferramentas. Você olha ali, seleciona o equipamento e aponta para a importadora, que vai colocar o seu preço e passar uma Nota Fiscal legalizada necessária para comprovar a compra em qualquer projeto que trabalhe com dinheiro público. SITE: <http://www.bhphotovideo.com/> - acesse e vá até o rodapé do site, você vai ver uma banderinha do Brasil, é só clicar e explorar tudo em português. E o Coletivo Catarse/Ponto de Cultura Ventre Livre está também sempre à disposição para auxiliar e assessorar às iniciativas que necessitem, não hesite em nos contatar! catarse@coletivocatarse.com.br - mande o e-mail aos cuidados de Gustavo ou Marcelo - www.coletivocatarse.com.br - ali tem todos os dados do Coletivo

OFICINA PROJETOS CULTURAIS COMUNITARIOS CULTURAIS E SOCIAIS

- Pode me dizer que caminho devo tomar?
- Isto depende pra onde você quer ir.
- Não tenho destino certo.
- neste caso qualquer caminho serve
(Alice no Pais das Maravilhas)

CONCEITOS PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO

Políticas públicas

são conjuntos de ações ou normas de caráter estatal, visando deter minados objetivos. O caráter governamental não implica a exclusão dos agentes privados. Nas sociedades democráticas a formulação das políticas públicas se pauta por um processo dinâmico e participativo com a representação da sociedade civil.

Programa

é um conjunto de projetos de caráter institucional, com diretrizes bem definidas, voltado para um ou mais objetivos de uma instituição. Geralmente se acha sob a responsabilidade de um coordenador, de equipe de coordenadores ou de uma secretaria executiva. Na elaboração de vários projetos sobre o mesmo tema e objetivo, eles devem ser reunidos e organizados de forma mais ampla em um programa. Assim, os recursos e esforços podem ser otimizados e integrados.

Projeto

é um empreendimento detalhado e planejado com clareza, organizado em um conjunto de atividades contínuas e interligadas a ser implantadas, voltadas a um objetivo de caráter ambiental, educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico. O projeto considera os mesmos elementos do programa, mas se acha em nível maior de especificidade, com prazo, verba e equipe bem definidos.

Articulação

é a relação que se estabelece entre indivíduos e/ou determinadas entidades do poder público ou da sociedade civil para possibilitar, ampliar ou melhorar certa atividade ou um conjunto específico delas. Trata-se de uma aliança pontual, de curto ou curtíssimo prazo, e conforme seus resultados pode estimular o estabelecimento de uma parceria ou a organização de uma rede, passando, então, a ter duração de médio ou de longo prazo.

Parceria

é a união e organização de pessoas ou de instituições, com interesses comuns e fim específico, como, por exemplo, *a realização de um projeto*. Pode ser uma alternativa para viabilizar recursos financeiros, humanos, logísticos e técnicos por tempo definido. Uma instituição isolada tem determinado limite de atuação, que pode ser ampliado com a organização de parcerias. Isso possibilita o preenchimento do vazio entre o que a instituição gostaria de fazer e o que efetivamente poderia ser feito, somando esforços e qualificando resultados. A parceria diz respeito à associação que as organizações estabelecem entre si, com o objetivo de contar com apoio recíproco ou obter benefícios. Não é o caráter legal ou formal que determina as parcerias. É sim, a qualidade da relação que as distingue, ou seja, o modo como instituições com distintos interesses, poderes, recursos e atribuições constroem um espaço onde se comportam como iguais na definição dos objetivos comuns, dos papéis e da complementaridade. Assim, buscam no parceiro os recursos e as capacidades que não estão ao seu alcance, mas que são necessárias para atingir seus propósitos. E mesmo tendo recursos e poderes distintos, os parceiros devem considerar-se iguais, num determinado momento, além de reconhecer e valorizar a contribuição que cada um representa. Parceria é o oposto de subordinação.

O PLANEJAMENTO PARA UM PROJETO

O planejamento estratégico pode ser conceituado como um processo desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo, com melhor concentração de esforços e recursos.

Para tanto é preciso o reconhecimento da realidade na qual irá intervir (ambiente externo e interno) e a definição de objetivos e metas a serem atingidos .

O planejamento também deve responder a questões como :

- o que fazer ?
- por que fazer?
- quanto custa?
- quando fazer?
- onde?
- como fazer?
- com quem?

“O PLANEJAMENTO MÃO DIZ PRESPEITO A DECISÃO FUTURAS , MAS AS IMPLICAÇÕES FUTURAS DE DECISÕES PRESENTES”

Benefícios do planejamento

- agiliza e aumenta a capacidade de tomar decisões
- promove a consciência coletiva
- proporciona uma visão de conjunto
- promove uma maior possibilidade de trabalho em conjunto

AS ETAPAS DE UM PROJETO

APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

QUEM SOMOS ???

É hora de contar a história de sua entidade: quando surgiu, o que motivou sua criação, quais são seus objetivos e área de atuação. A citação das experiências adquiridas também é importante, porque demonstra ao Agente Financiador ou aos Apoiadores que a instituição está preparada para realizar o projeto. Devem ser ressaltadas as parcerias anteriores, os apoios e financiamentos obtidos em outros projetos, o que demonstra a credibilidade, reputação e legitimidade da instituição. O texto deve ser claro e objetivo. Sua função é aproximar quem lê da realidade em que o projeto se encontra. Para tanto, esta etapa deve conter informações gerais sobre o público-alvo e suas condições de vida, os problemas existentes e os grandes desafios a serem superados. Assim descrita, a introdução mostra que a entidade proponente tem conhecimento sobre a situação local e prepara o Agente Financiador ou os Apoiadores para entender a importância e a necessidade do projeto.

ETAPAS PARA CRIAÇÃO DE UM PROJETO

JUSTIFICATIVA

PORQUE FAZER?????

Na justificativa deve ser feita análise ou diagnóstico da realidade que levou a elaboração da proposta, justificando porque seu projeto faz jus a financiamento solicitado – aqui você vende seu “peixe”.

Enquanto a introdução apresenta o cenário do projeto, a justificativa descreve as razões pelas quais

o projeto deve ser realizado e como trazer impactos positivos para a população . É preciso destacar os problemas que serão abordados, a eficácia das ações previstas e de que forma contribuirão para transformar a realidade.

Nesta etapa é fundamental demonstrar conhecimento amplo do problema, de sua interferência no contexto local e regional e da base conceitual com que se vai trabalhar. Também é importante citar dados, referências bibliográficas e experiências que reforcem a justificativa. Não se deve esquecer que se trata da “*defesa*” do projeto.

OBJETIVOS

O QUE FAZER????????????

Os objetivos são palpáveis, concretos e viáveis. Podem ser alcançados por meio das atividades desenvolvidas durante o projeto e ser entendidos como as conseqüências dessas atividades. Devem ser apoiados, no mínimo, por um resultado que possa ser verificado por meio de ações singulares e completas.

Este é o momento de definir o que se quer realizar. O objetivo geral demonstra de forma ampla os benefícios que devem ser alcançados com a implantação do projeto. É genérico e de longo prazo. Em geral são identificados com o verbo no infinitivo e usualmente são definidos em duas etapas :

OBJETIVO GERAL -> define a idéia principal , o resultado maior que se pretende alcançar .

OBJETIVOS ESPECIFICOS -> define os resultados que serão alcançados ao longo das atividades e que somados resultarão no objetivo geral

PUBLICO ALVO

QUEM SÃO OS BENEFICIARIOS ???

Uma definição clara do público-alvo contribui para criar linguagens e métodos adequados para atingir os objetivos propostos. Assim, deve-se levar em consideração a faixa etária, o grupo social que esse público representa, e sua situação socioeconômica, entre outros.

METAS

COMO FAZER PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS????????

São as ações e os resultados a serem alcançados com o público alvo . Aqui se determina em prazos e quantidades. Elas são sempre quantificadas e realizadas em determinado período de tempo. Metas claras facilitam a visualização dos caminhos escolhidos, contribuem para orientar as atividades que estão sendo desenvolvidas e servem como instrumento para avaliar o que foi previsto e o que foi realizado.

ESTRATEGIAS DE EXECUÇÃO

COMO FAZER????

Esta pergunta define o caminho a ser percorrido pelas etapas do projeto. Esclarece os referenciais teóricos que norteiam o trabalho e os métodos a serem utilizados para alcançar os objetivos específicos propostos. Referenciais teóricos são os pressupostos que a instituição considera relevantes e que contribuem para “SULTEAR “ a prática do projeto.

Detalhamento das etapas de execução do projeto ; o que e como será feito com descrição detalhada de cada uma das atividades necessárias para realização daquela etapa , e a indicação dos recursos necessários.

Distribuição de cada etapa ou fase do projeto no campo previsto de realização e sua identificação gráfica em meses ou dias . É o conjunto de técnicas, instrumentos e recursos que serão utilizados para alcançar as metas estabelecidas e, em conseqüência, os objetivos específicos propostos. É muito importante que se mostre nesta etapa a razão da escolha do método e a forma como será empregado para sensibilizar e mobilizar as comunidades envolvidas na realização compartilhada das metas e objetivos.

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS

HUMANOS → quem executara as atividades e ações previstas, número de pessoas envolvidas, qualificação exigida e responsabilidades de cada um.

MATERIAIS → EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTOS, INFRAESTRUTURA

FINANCEIROS → Custos do projeto

QUANTO CUSTA E QUAIS OS RECURSOS NECESSARIOS?????

Esta etapa indica todos os gastos do projeto e exige muita atenção. Qualquer erro pode tornar impossível cumprir o que foi prometido no projeto. Um orçamento incoerente com o que foi proposto, pode não obter aprovação. Para projetos de maior vulto, uma vez que as contratações de técnicos e consultores são normalmente feitas por tempo determinado (trabalho temporário) com a carga tributária específica, é recomendável a orientação das áreas administrativa e contábil da entidade. Alguns financiadores, especialmente os Fundos Públicos, não permitem a inclusão dos impostos e encargos trabalhistas no orçamento do projeto. Em outros casos, dependendo da modalidade de relação com o financiador (contrato, convênio, patrocínio, doação), pode-se incluir uma taxa de administração que normalmente varia entre 10% a 20% do valor total do projeto. Muitas vezes é preciso adequar os custos às exigências do financiador, particularmente na modalidade convênio, em que todos os gastos são rubricados e os custos não podem ser transferidos de uma rubrica a outra. Esses trabalhos de ajuste geram planilhas orçamentárias muito complexas e de difícil entendimento para a maioria da equipe. Recomenda-se, neste caso, que seja feita uma memória de cálculo, que poderá ser consultada sempre que houver dúvidas quanto às despesas a serem efetuadas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

QUANDO E O QUE FAZER ??????????????

No cronograma de atividades define-se o período de duração do projeto e como o conjunto das ações propostas se distribui no tempo. Se o período proposto for muito longo, a própria revisão do cronograma pode ser prevista como uma atividade. Mas o ideal é que o cronograma seja apresentado do início ao fim.

No cronograma também devem aparecer todos os produtos que serão entregues ao longo do projeto, como publicações, vídeos e relatórios localizados no tempo. Relatórios do projeto são uma forma de prestação de contas das atividades propostas, seu andamento, dificuldades e conquistas. Além disso, são material de pesquisa permanente para a equipe e outras pessoas. Para tanto, é preciso que sejam elaborados de forma clara e objetiva.

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Geralmente o desembolso dos recursos financeiros aprovados não é liberado pelo Agente Financiador ou pelos Apoiadores de uma única vez. É necessário a apresentação de um cronograma de desembolso, que varia de acordo com a instituição financiadora. Ele deverá, por exemplo, estar relacionado às etapas de desenvolvimento do projeto, ou ser preestabelecido de forma periódica ao longo do tempo (por exemplo, desembolsos mensais, trimestrais etc.). Na maioria dos casos o desembolso está vinculado à comprovação do cumprimento de metas e do uso adequado dos recursos por meio de prestação de contas da etapa em curso.

PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

COMO ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO?????????

Administrar projetos diz respeito a cumprir prazos e compromissos estabelecidos na sua concepção, inclusive no tocante ao uso dos recursos, sejam humanos, financeiros ou materiais. Um projeto bem elaborado deixa claro o ponto de partida, o caminho a ser traçado, aonde se quer chegar, que conjunto de atividades serão desenvolvidas e com quais recursos será implementado. Quando aprovado pelo Agente Financiador ou pelos Apoiadores, o coordenador do projeto será a pessoa responsável pela gestão dos procedimentos e dos resultados relativos à proposta apresentada.

É fundamental para a eficiência¹ e a eficácia do projeto, que os integrantes da equipe tenham conhecimento de todas as suas etapas. Para tanto, recomenda-se o uso de metodologias participativas que favoreçam esse envolvimento e compromisso. A ação de planejamento participativo facilita a atuação do coordenador e estimula o senso de pertencimento dos integrantes da equipe do projeto, ficando a cargo do coordenador garantir o melhor uso dos recursos (financeiros, humanos e materiais) na realização das atividades, e o desempenho da equipe, para obter os melhores resultados.

Um projeto tem um ciclo de vida que parte da identificação de um problema e do desejo de solucioná-lo, e que se materializa por meio da sua elaboração e implementação, em que o coordenador deverá estar apto a utilizar ferramentas de avaliação e planejamento participativo contínuo, que possibilitem o redirecionamento de estratégias quando se fizer necessário.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

COMO O PROJETO TERÁ CONTINUIDADE????

É importante demonstrar ao Agente Financiador ou aos Apoiadores que o proponente tem iniciativa e criatividade capazes de dar continuidade ao projeto depois de implantado, viabilizando recursos de outras fontes, articulando parcerias ou participando de redes de cooperação.

EQUIPE

QUEM VAI FAZER???????

Os profissionais necessários para o desenvolvimento do projeto, ou seja, pessoal administrativo, técnico, consultores, e a coordenação realizarão o projeto. É necessário uma especial atenção para a equipe técnica que será contratada. Ela deve ser multidisciplinar, mesclada com talentos que se complementam e especificidades técnicas que contribuam para implementação das ações do projeto. É interessante a contratação de pessoas do local, pois elas podem contribuir para a abertura de canais de comunicação com a comunidade e a instituição envolvida, garantindo o olhar local sobre o problema e suas possíveis soluções. Estes “monitores locais”, ao serem capacitados nas técnicas e métodos da organização proponente podem ser grandes instrumentos de difusão e permanência do conhecimento gerado pelo projeto, contribuindo para a sustentabilidade de suas ações.

A maioria dos agentes financiadores solicitam o currículo dos integrantes da equipe. Assim como nas outras etapas, o Agente Financiador ou os Apoiadores podem propor um modelo a ser seguido ou deixar a apresentação a critério do proponente. Uma sugestão é enviar currículos resumidos que contenham informações capazes de transmitir de forma clara e concisa a formação escolar e a qualificação profissional dos integrantes da equipe técnica do projeto.

O currículo resumido apresenta cada profissional da equipe técnica que participará do projeto.

TIPOS DE RECURSOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

ONDE OBTER OS RECURSOS?????????

Captar recursos significa buscar meios para suprir as necessidades de um projeto. As fontes de recursos podem ser nacionais ou estrangeiras, públicas ou privadas. Durante muitos anos as doações internacionais foram significativas e fundamentais para a implementação e a consolidação de projetos sociais e culturais de entidades da sociedade civil brasileira. Atualmente observa-se uma redução dessas doações e a migração dos recursos internacionais para entidades de países em desenvolvimento mais carentes. Ao mesmo tempo, cresce a tomada de consciência por parte das empresas, que passam a reconhecer a importância de sua atuação na esfera da responsabilidade social, viabilizando recursos financeiros e humanos (voluntariado), para a solução de problemas sociais, econômicos e ambientais. Os recursos podem originar-se das seguintes fontes:

RECURSOS PÚBLICOS

são aqueles advindos de órgãos governamentais brasileiros, que podem ser municipais, estaduais ou federais, e de governos internacionais.

RECURSOS A FUNDO PERDIDO

são recursos sem reembolso e outros custos, normalmente alocados nos fundos nacionais, estaduais ou municipais. As regras e os critérios são preestabelecidos e a oferta dos recursos pode estar disponível por períodos contínuos ou mediante processos de seleção. No primeiro caso, a obtenção do recurso dependerá da iniciativa da entidade ou consórcio de entidades para elaborar e apresentar uma proposta de financiamento a determinado fundo. No segundo caso, os recursos são colocados à disposição conforme a necessidade do contratante do projeto. O meio normalmente utilizado são os editais de licitação;

LINHAS DE CRÉDITO

com juros subsidiados são oferecidas por agentes financeiros (BNDES, Banco do Povo, e outros) com juros menores que os de mercado, podendo ter, em alguns casos, parte do valor destinado a fundo perdido;

INCENTIVOS FISCAIS

são oferecidos pelo governo à iniciativa privada sob a forma de dedução de impostos e não se apresenta como uma forma direta de captação, mas sim como benefício fiscal.

RECURSOS PRIVADOS

são aqueles advindos das mais diversas instituições, tais como:

- EMPRESAS financiam projetos, além de ser uma forma de contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades, divulga a empresa, valoriza sua imagem, fortalece sua marca, e confere a fidelidade do consumidor. Antes de solicitar recursos para determinada empresa é imprescindível conhecer seu ramo de atuação e a área de responsabilidade social em que atua. Empresas que possuem uma cultura de responsabilidade social bem delineada, muitas vezes têm procedimentos definidos para apresentação de projetos, como: datas específicas para o envio de propostas, formulários de elaboração de projetos, áreas temáticas, valores definidos de financiamento etc. Vale ressaltar que empresas locais que ainda não dispõem de políticas, podem e devem ser estimuladas a financiar projetos das comunidades em que estão inseridas, constituindo-se em importantes parceiras;

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS,

nacionais ou estrangeiras, têm desempenhado papel importante na trajetória de fortalecimento dos movimentos sociais, e na formação e consolidação de muitas organizações da sociedade civil dirigidas para a transformação social. Algumas associações religiosas têm seus próprios projetos; outras realizam doações ou financiam projetos na área de direitos humanos, desenvolvimento social, violência, geração de renda e meio ambiente. As igrejas têm o potencial de agregar muitos fiéis, que costumam contribuir mensalmente para a sua manutenção, e fazem doações ocasionais para financiar projetos comunitários. Entrar em contato com o pároco ou o pastor de uma igreja local é uma forma de divulgar o projeto de sua entidade, que pode vir a ser beneficiada pela instituição. A igreja também pode participar da rede de relacionamentos do projeto e ser uma valiosa parceira na divulgação de eventos, campanhas e reuniões comunitárias que se pretenda realizar;

FUNDAÇÕES

são instituições de origem empresarial, ou de outras entidades privadas, criadas com a finalidade de executar ou financiar projetos sociais, ambientais e culturais voltados para o desenvolvimento e o bem-estar social. Podem ser nacionais ou estrangeiras e quando recebem financiamento geralmente possuem linhas de financiamento bem definidas e modelos específicos de elaboração de projetos. Inúmeras fundações têm páginas na internet. Recomenda-se consultar essas páginas e verificar informações mais detalhadas, como: missão da entidade, área de atuação, linhas de financiamento, projetos apoiados e desenvolvidos, entidades parceiras e outras.

Apostila para Projeto Nós da Rede \ FAC projetos Colaborativos 2014

Desenvolvida por Instituto Trocando Idéia de Tecnologia Social Integrada

Responsavel : Fabiana Menini

Mail : institutotri@riseup.net

Site : institutotrocandoideia.nkosi.org

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA REDE LIVRE

Cadastro na Rede Livre

[Mudar a senha](#)

Criar novo blog

Postagem

[Adicionar novo post](#)

[Salvar post como rascunho](#)

Mapa

[Criar e configurar o mapa](#)

[Cadastrar Itens do Mapa](#)

Delibera

[Adicionar nova pauta](#)

[Comentar ou propor encaminhamentos](#)

[Responder a um comentário ou votar \(Concordo ou Discordo\)](#)

Cadastro na Rede Livre

- Acesse <http://redelivre.org.br/>
- Para criar um usuário clique em “Cadastre-se aqui” ou acesse <http://redelivre.org.br/wp-signup.php>
- Insira um nome de usuário e o email.
- Insira o código CAPTCHA e clique em *Seguinte*.
- O sistema enviará um email para o usuário cadastrado. Clique no link enviado.
- Copie a senha informada e clique em *Log in* ou acesse <http://redelivre.org.br/wp-admin/>.
- Preencha os campos de usuário e login.

Mudar a senha

Após criar um novo usuário sugerimos a troca da senha:

- Se já estiver logado, clique no seu avatar que está localizado à direita na barra superior.
 - Preencha os campos *Nova Senha* e *Repetir Nova Senha*.
 - Ao finalizar clique no botão azul *Atualizar perfil*.
- Se não estiver logado, acesse <http://redelivre.org.br/wp-admin> e clique em *Perdeu a senha?* Siga as instruções.

Criar novo blog

- Acesse <http://redelivre.org.br/wp-admin/> e faça o login.
- No menu esquerdo, clique em Projeto >> Novo projeto.
- No campo *Sub-domínio* insira o nome do blog/site e depois clique em *Salvar*.
- Sempre que quiser fazer seu login novamente acesse <http://~aqui vai seu blog~/wp-admin/>

Postagem

Adicionar novo post

- Clique em Posts>>Adicionar Novo.
- Preencha os campos desejados e clique em *Publicar*, no botão azul localizado na barra direita superior, conforme mostra a figura abaixo.

Salvar post como rascunho

- Clique em Posts >>Adicionar Novo.
- Preencha os campos desejados e clique em *Salvar como rascunho*, botão localizado na barra direita superior.

Excluir e gerenciar posts

- Clique em Posts>> Todos os posts.
- Você verá todos os posts publicados com suas respectivas categorizações, tags e datas de publicação. Basta selecionar o post e fazer as edições necessárias.
- Para excluir posts individualmente ou em massa basta marcar o checkbox dos posts desejados, como mostra a figura abaixo. Depois, em *Ações em massa* selecione *Mover para a lixeira* e clique em *Aplicar*.



Mapa

Criar e configurar o mapa

- Logado, no painel à esquerda clique em *Itens do Mapa >> Configurações do mapa*.
- Como está na figura abaixo, em *Visibilidade do Mapa* marque o item *Público*. Em seguida clique no botão *Inserir item no Menu*.
- Se for necessário reconfigure Latitude e Longitude.
- Reconfigure a sessão *Tipos de post que podem ter no mapa*.
- Ao finalizar clique no botão *Salvar alterações*.

Visibilidade do Mapa:

- Privado** - Apenas usuários logados, com permissão de edição neste site poderão ver o mapa.
- Público** - Qualquer visitante do site poderá ver o mapa e as informações publicadas nele.

O mapa pode ser acessado através do endereço <http://pontosdeculturars.redelivre.org.br/mapa>. Se você ainda não tiver colocado Inserir item no menu

Cadastrar Itens do Mapa

- No menu esquerdo clique em *Itens do Mapa >> Novo item*
- Em *Posicione no mapa* clique em um ponto do mapa para marcar ou no campo abaixo, em

- Search Adress, insira o endereço do ponto a ser mapeado.
- Escolha um dos marcadores disponíveis.
- Ao finalizar clique em *Publicar*.

Delibera

Adicionar nova pauta

- Logado, no menu esquerdo, clique em *Pautas >> Adicionar nova*.
- Preencha os campos de título e campo de texto.
- Selecione um *Tema* ou adicione um novo tema.
- Insira os detalhes da pauta, como *Prazo pra discussões* e *Prazo pra Votações*.
- Ao finalizar salve como rascunho ou clique em *Publicar*.

Comentar ou propor encaminhamentos

- Pra participar das discussões do Delibera é preciso se logar na plataforma. Acesse a página de dicussões (<http://pontosdeculturars.redelivre.org.br/pauta/>)
- Abaixo de *Filtros de conteúdo* selecione a discussão e clique em *Carregar*.
- Clique no título da Pauta que você deseja conhecer e discutir.
- Abaixo dos detalhes da pauta, em *Discussão em torno de...* selecione uma das alternativas: *Opinião* ou *Proposta de encaminhamento*.
- Insira seu comentário e clique em *Publicar comentário*.

Responder a um comentário ou votar (Concordo ou Discordo)

- Acesse a página de dicussões (<http://pontosdeculturars.redelivre.org.br/pauta/>).
- Abaixo de *Filtros de conteúdo* selecione a discussão e clique em *Carregar*.
- Clique no título da Pauta.
- Abaixo dos detalhes da pauta aparecerão os comentários.
- Escolha o comentário e clique em
 - *Responda este comentário*;
 - *Concordo*;
 - *Discordo*.